



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, através de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior autonomia ao percorrer as exposições do

MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Descendente da aristocracia rural paulista, Tarsila do Amaral inicia-se nas artes plásticas por meio da modelagem no barro e da escultura em gesso, com os mestres Zadig e Mantovani. Em 1917, estuda desenho e pintura com o acadêmico Pedro Alexandrino, ano em que conhece ANITA MALFATTI. Antes de sua partida para a França, em 1920, tem aulas com o pintor expressionista Elpons.

Em Paris, após frequentar a Academia Julian, é aluna de Emile Renard. Em uma carta endereçada à Anita Malfatti, Tarsila comenta sobre os acontecimentos artísticos que ocorriam na capital francesa: "[...] Já estive no Grand Palais, no Salão do Outono: olha, Anita quase tudo tende para o cubismo ou futurismo. Muita natureza morta, mas daquelas ousadas em cores gritantes e forma descuidada. Muita paisagem impressionista, outras dadaístas. Conheces, certamente o Dadaísmo. Eu, porém, vim a conhecê-lo agora."¹ Apesar da dificuldade em assimilar os novos movimentos europeus, é nessa viagem, e não após o seu retorno a São Paulo, que Tarsila descobre as linguagens artísticas modernas. No entanto, será o grupo modernista o responsável pela conversão definitiva da pintora ao **Modernismo**.

Em 1922, Tarsila expõe no I Salão da Sociedade Paulista de Belas-Artes, e com Anita Malfatti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti del Picchia compõe o conhecido Grupo dos Cinco. No final desse mesmo ano, Tarsila retorna à Europa com o objetivo de "[...] buscar em Paris, com os artistas mais atuais, o aprendizado necessário à apresentação correta de uma forma de apreensão de seu tempo."² O ano de 1923 será determinante para a carreira da artista, que se inicia no **Cubismo** pelas mãos de André Lhote, pintor que une o classicismo ao modernismo e auxilia a pintora nesse momento de transição de sua linguagem pictórica.

Tarsila, mais familiarizada com o mundo artístico e literário de Paris, se inscreve nos cursos de Albert Gleizes e FERNAND LÉGER e, com este último, "[...] apreende a mecânica sensível da composição cubista, realizando tentativas para a sua exploração: relógios, pires, garrafas e livros em disposição sobre uma mesa [...]. São exercícios puramente plásticos, de desconstrução e reconstrução de uma espacialidade fragmentada com ritmos e cores."³ O aprendizado obtido com Fernand Léger fundamentará a obra de Tarsila de meados dos anos 1920. Seu desenho torna-se sintético e a artista passa a abstrair utilizando formas geométricas (círculos, triângulos, elipses), modelando com cores segundo o seu



mestre. *A Negra* (MAC USP) e *A Caipirinha* são deste período, conhecido como a fase "Pré-pau-Brasil" de Tarsila. Da fase subsequente, a "Pau-Brasil construtivo", são, entre outras, as pinturas *São Paulo (Gazo)*, *Estrada de Ferro Central do Brasil* (MAC USP) e *A Gare*. Nelas ainda se nota a presença do conhecimento apreendido com FERNAND LÉGER, somada a uma certa ingenuidade e às cores caipiras, Sérgio Milliet chamou "rosas baú", "azuis-céu" e "verde-grama".

Morro da favela, *Carnaval em Madureira* e *O Mamoeiro* são exemplos da fase "Pau-Brasil Exótico", na qual, mantendo a síntese formal, a artista opta por uma linha mais sensual em detrimento do desenho construtivo. Sua fase "Pau-Brasil metafísico/onírico", representada por *A Cuca*, *Palmeiras*, *Pastoral e Manacá*, *O Sono*, entre outras, expressa o mundo subjetivo de Tarsila. Em 1928, Tarsila pinta a sua célebre obra *Abaporu*, responsável pelo lançamento do "Manifesto Antropofágico" - de autoria de Oswald de Andrade -, que conceitua a **Antropofagia** cultural brasileira.

Nos anos iniciais da década de 1930, com sua "fase social", a produção de Tarsila alinha-se às premissas do realismo socialista. Nas décadas seguintes, entre hesitações estilísticas, a pintora retoma a sua **fase "Pau-Brasil"** por meio de temas brasileiros rurais.

A importância de Tarsila na história da pintura brasileira, sobretudo na década de 1920, "[...] reside na projeção da cor local em sua obra, assim como na sua audaciosa invenção de formas e signos a partir de suas memórias de meninice e observação acurada da natureza, paralelamente à presença implícita da informação mais atual em seu tempo."⁴

1 - AMARAL, 1975, v.1, p. 31-33.
2 - AMARAL, 1975, v.1, p. 58.
3 - AMARAL, 1997, p. 25.
4 - AMARAL, 1998, p. 9.

Estrada de Ferro Central do Brasil, 1924

óleo sobre tela,
142 x 126,8 cm

Doação MAMSP Prêmio Aquisição I Bienal de São Paulo

Estrada de Ferro Central do Brasil, de 1924, foi pintada em poucos dias, especialmente para a conferência que Blaise Cendrars realizou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Nesta tela, "[...] a cidade por que passa a Estrada de Ferro Central do Brasil tem suas casas simples, predominantemente em rosa e azul, dispostas ao longo de um morro, com singela igreja branca no alto. [...] janelas, chaminés, árvores, postes, sinais de trânsito ferroviário, pontes metálicas, vagões, trilhos espalham-se em horizontais, verticais, diagonais, numa rede que traduz, por geometria das formas e cores chapadas, a nova era da máquina e da comunicação."¹

Haroldo de Campos, na década de 1960, explica o caráter da pintura da artista: "Do cubismo soube Tarsila extrair essa lição não de coisas, mas de relações, que lhe permitiu fazer uma leitura estrutural da visualidade brasileira. Reduzindo tudo a poucos e simples elementos básicos, estabelecendo novas e imprevisíveis relações de vizinhança na sintagmática do quadro. Tarsila codificava em chave cubista a nossa paisagem ambiental e humana, ao mesmo tempo que redescobria o Brasil nessa releitura que fazia, em modo seletivo e crítico (sem por isso deixar de ser amoroso e lírico), das estruturas essenciais de uma visualidade que rodeava desde a infância fazendeira."²

Outra importante obra de Tarsila no acervo do museu, *A Negra*, foi pintada em Paris no ano anterior, em 1923, no período em que Tarsila exercitava a disciplina cubista com os artistas FERNAND LÉGER, André Lhote e Albert Gleizes. A imagem dessa mulher é uma reminiscência dos personagens das histórias contadas em sua infância pelas mucamas das fazendas em que cresceu. Essa obra é tida como "[...] uma das raras pinturas plenamente modernas que haviam surgido até então no ambiente cultural brasileiro, e antecipava idéias do 'Manifesto Antropófago' escrito por Oswald de Andrade em 1928."³

O acervo do MAC USP possui, ainda, outras importantes obras da artista, como os desenhos *Paisagem Rural e Congonhas/Minas*, ambos de 1924, a pintura *Floresta* de 1929, de sua fase antropofágica, e *Costureiras* de 1950, exemplar de seu realismo social.

aproximações

Professor/a, observe com os alunos a obra ***Estrada de Ferro Central do Brasil*** e peça que verbalizem suas impressões:

Como descrevem as casas, suas disposições e as cores empregadas?
Quantas casas há na pintura? Conte junto com o grupo.
Como são as formas destas casas, dos telhados, das janelas, das portas e da igreja com suas torres?

Comparem essas formas com aquelas dos elementos da natureza e a maneira como a cor é trabalhada. (Observem a diferença entre a execução chapada e a modelada).

Como é a ordenação da cidade apresentada na obra, comparando-a com a cidade onde moram?

Utilize uma reprodução da ***Estrada de Ferro Central do Brasil***¹. Faça fotocópias em preto e branco e distribua uma cópia para cada aluno.

Comparando com a obra reproduzida no pôster, solicite que recortem as casas, a igreja e as formas da natureza predominantemente verdes.

Quais elementos restaram? (Sobraram na fotocópia os signos da modernidade de 1924: postes de luz elétrica, torres, ponte, vagões de trem, sinalizações de ferrovias).

Conversem sobre quais são os signos associados ao progresso no mundo atual e peça aos alunos que os representem. Os alunos podem, ainda, localizar esses signos em imagens de revistas e recortá-los.

Em seguida, oriente a realização de dois trabalhos plásticos. No primeiro deles, peça que insiram os elementos recortados na fotocópia em um fundo previamente preparado para recebê-los. Para o outro trabalho, desenvolva primeiramente uma reflexão sobre qual seria um fundo coerente para receber os signos de progresso que eles representaram ou recortaram de revistas e facilite sua execução.

Uma observação dos livros de história da arte revelará que a maioria deles destaca a atuação de artistas do sexo masculino. Antes de Tarsila do Amaral, são poucos os nomes de artistas brasileiras divulgados; Georgina Albuquerque é um dos poucos nomes conhecidos de artistas mulheres no século XIX. Isso não significa que não existissem mulheres artistas trabalhando, mas que a história tendeu, por muito tempo, a privilegiar a produção dos homens - mais precisamente dos homens brancos.

Atualmente, é impossível pensar na arte brasileira modernista se lembrar de Tarsila do Amaral. Tendo esse panorama, conduza uma conversa com seus alunos:

Pergunte o nome dos artistas que eles conhecem. Em seguida proponha a mesma questão, restringindo as citações aos artistas do modernismo. No geral, eles conhecem mais artistas homens ou mulheres? E quando se pensa no modernismo, qual gênero é o mais apontado? Colabore com exemplos de artistas que você admira, procurando destacar as contribuições das artistas do gênero feminino.

Compartilhe com eles as reflexões iniciais e facilite uma pesquisa sobre a trajetória artística de Tarsila do Amaral.

Para uma melhor compreensão do texto sobre a artista, procure os significados de: Modernismo, Cubismo, Antropofagia e fase Pau-Brasil.

¹ GOTLIB, 1998, p. 116.

² CAMPOS, 1997. In Tarsila, anos 20, p. 111

³ SALZSTEIN, 1998. v.1, p.356.

¹ Uma reprodução de boa qualidade pode ser encontrada na página 86 do catálogo *Coleção MAC Collection*, 2003.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer*. São Paulo: Nobel, 1982.
- _____. *Tarsila sua obra e seu tempo*. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 2 v., 1975.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniquê, 2003.
- DISCH, Estelle. *Reconstructing gender - a multicultural anthology*. Boston: Mc Graw Hill, 2003.
- Dicionário da Pintura Moderna*. Trad.: Jacy Monteiro. São Paulo: Edimax, 1967.
- FRANCOIO, Maria Angela Serri. *Modernismo: entre vanguarda e tradição*. Monografia obrigatória de disciplina ministrada pela profa. Dra. Annateresa Fabris. São Paulo: ECA, 1997.
- GOTLIB, Nádia Battella. *Tarsila do Amaral a modernista*. São Paulo: Ed. Senac, 1998.
- LOURENÇO, Maria Cecília F. *Operários da Modernidade*. São Paulo: Hucitec / Edusp, 1995.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- _____. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A, 1989.
- PARKER, Rozsika e POLLOCK, Griselda. *Old Mistresses - women, art and ideology*. New York: Pantheon Books, 1981.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- ROBINSON, Hilary. *Feminism-Art-Theory. An Anthology 1968-2000*. Oxford: Blackwell Publishers Ltd, 2001.
- SALZSTEIN, Sônia. "A audácia de Tarsila". In Fundação Bial de São Paulo. *XXIV Bienal de São Paulo: núcleo histórico: antropofagia e histórias de canibalismos*. São Paulo: Fundação Bial de São Paulo, v.1, 1998.
- Tarsila anos 20*. São Paulo: Galeria de Arte do Sesi, 1997.
- Tarsila do Amaral - Projeto Cultural Artistas do Mercosul*. São Paulo: Fundação Finambrás, 1998.
- ZANINI, Walter (org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Aizenberg
Vice-Diretor • Kabengele Munanga
Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortolucci

Acervo • Roteiros de Visita
Apoio • Fundação Vitae
Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
Secretária • Glória Araújo Antunes
Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS); *Agradecimentos Especiais* • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
Projeto Gráfico • Elaine Maziero
Arte Final • Carla C. do Carmo
Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

